**TEMAS E REFERÊNCIAS EM PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM “CURRÍCULO”**

Tânia Cristina da Conceição Gregório; Seeduc-RJ

Alexandre Augusto e Souza; ProPEd-Uerj

Silvana Aparecida Pages; Proatec-Uerj

**Resumo**

O tema deste texto são os temas de pesquisa em educação em currículo. Objetiva-se apresentar os temas de pesquisa em currículo nas produções bibliográficas publicadas em periódicos *Qualis* A1, pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, avaliados com nota 7, pela Capes, na Avaliação Quadrienal de 2017. Como metodologia foram realizadas pesquisas bibliográfica e empírica. O material empírico é constituído por 21 textos nos quais buscamos as seguintes variáveis: temas de investigação e referências de trabalho. O referencial teórico utilizado assenta-se nos estudos sobre pesquisa em educação, a partir das considerações de Gatti, Moraes e Kuenzer, e Meira. Os resultados indicam uma variedade de temas relacionados ao currículo nesse período, principalmente concentrados nas discussões vigentes naquele momento, concernentes às políticas de currículo e aos estudos de gênero, mas também a partir do próprio movimento de contínua discussão do campo do currículo.

**Palavras-chave**: pesquisa em educação. currículo. produção bibliográfica. temas e referências de pesquisa

**Apresentação da pesquisa**

Neste texto, na perspectiva do debate teórico-metodológico da pesquisa em educação, buscamos apresentar a produção bibliográfica publicada por docentes, discentes e egressos dos programas de pós-graduação, classificados com nota máxima no quadriênio 2013-2016, pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Especificamente destacamos os temas de pesquisas e referências de pesquisa em educação no campo do currículo, publicados em periódicos A1, nesse quadriênio.

Justifica-se esse texto pelo destaque dos temas de pesquisa pois, a produção de pesquisas em educação aumenta em quantidade e em diversidade de temas, abordagens, metodologias de pesquisa e a diversificação dos seus resultados. Conhecer a produção de pesquisas em educação, seus temas e como essas foram realizadas, nos fornece um panorama do trabalho de pesquisa na área da educação.

**Temas de pesquisas: uma abordagem através da pesquisa em educação**

A abordagem realizada neste texto, sobre os temas de pesquisa como questão de pesquisa, foi construída em referência aos debates realizados por Maria Célia M. de Moraes e Acácia Zeneida Kuenzer (2005), Bernardete A. Gatti (2012) e Letícia M. Meira (2020). São debates que descrevem e analisam o trabalho de pesquisa em educação, ou seja, a metodologia e, especificamente, sobre a construção dos temas de pesquisa pelo pesquisador.

Gatti (2012) apresenta e debate as perspectivas do trabalho de pesquisa em educação, considerando o cenário socioeducacional brasileiro nas duas primeiras décadas dos anos 2000. Segundo Gatti, os temas variados de pesquisas em educação estão relacionados às diferentes tradições de pesquisas na área que foram se acumulando ao longo dos anos, bem como a constituição de problemas de pesquisa relacionados às questões de sociedade. São pesquisas que replicam modos de fazer o trabalho científico vinculados às demandas institucionais, bem como às pesquisas que buscam no cotidiano seus temas de investigação. De acordo com Gatti (2012, p.14), “Esse campo vem sendo pressionado por imperativos de ordem científica e de ordem profissional, como também de ordem política, administrativa e econômica, imperativos às vezes complementares, mas, muitas vezes, contraditórios”.

Moraes e Kuenzer (2005) destacam que o movimento que compreende a construção do conhecimento em educação e, por que não dizer sobre a constituição dos temas de pesquisa, tem suas instigações derivadas do cotidiano e que essas instigações são investigadas a partir de formulações abstratas que levam a outras indagações que retornam ao cotidiano sob a forma de empiria. Para Moraes e Kuenzer (2005, p. 1353), esse movimento epistemológico leva “a novas buscas e formulações a partir da dinâmica histórica que articula o já conhecido ao presente e anuncia o futuro”. Essa é uma perspectiva indicada pelas autoras sobre a infinitude de temas gerados pelas pesquisas na área da educação. Moraes e Kuenzer afirmam que,

[...] aparentemente, no universo da pesquisa em educação e, portanto, da produção de conhecimento no campo da educação, cabe praticamente tudo. Desde as especificidades inequívocas da área, como currículo, ensino e aprendizagem, ou formação de professores – sem esquecer que cada um desses campos é um universo à parte – até as envolventes questões de meio ambiente, cultura, linguagens ou movimentos sociais (Moraes e Kuenzer, 2005, p. 1354).

Meira (2020), em uma perspectiva recente sobre o trabalho de pesquisa em currículo, destaca que ao dar visibilidade aos temas de pesquisa no campo do currículo, verifica-se a necessidade de rever historicamente as narrativas imprimidas pelos grupos de pesquisa e identificar possíveis lacunas nos debates no campo curricular. Segundo Meira, investigando os temas constituídos no campo curricular, é possível constatar a solidariedade de citações e referências entre seus autores e compreender que a constituição de temas de pesquisa é produzida pela dinâmica do campo curricular. Para Meira, essa prática na construção do conhecimento curricular,

permite verificar o impacto das redes de colaboração acadêmica mediante a frequência de coautorias e citações recíprocas, além de identificar a literatura influente do campo pelo acoplamento bibliográfico, que usa como base o número de referências compartilhadas nos artigos (Meira, 2020, p. 17).

Na perspectiva de análise dos temas identificados nos textos selecionados para este trabalho, reafirma-se que os temas de pesquisa têm origem e refletem a dinâmica do movimento de produção do conhecimento no campo do currículo, bem como nas demandas sociais e políticas as quais a educação está inserida. Os temas de pesquisa, como enunciações das preocupações e problemas de pesquisa, estão marcados pelos debates, concorrências e solidariedades entre pesquisadores na trajetória de sobrevivência de um campo de estudos.

**Metodologia da pesquisa**

Este trabalho tem origem em uma pesquisa com abordagem qualitativa, tendo sido realizadas pesquisas bibliográfica e empírica. O material empírico compõe-se pela produção bibliográfica que foi publicada no período de 2013-2016, obtidos a partir da primeira Avaliação Quadrienal 2017, realizada pela Capes. Utilizamos o documento “Produção Bibliográfica” dos programas de pós-graduação *stricto sensu* avaliados com nota 7, da área de Educação que são: Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ProPEd), Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE-FaE-UFMG) e Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Vale do Rio dos Sinos (PPGEdu).

Nos 222 textos analisados na pesquisa de origem, definimos duas variáveis para análise dos textos neste trabalho: a) temas de investigação e, b) referências de pesquisa. A fim de identificar as variáveis, realizamos leitura exploratória e buscamos identificar os textos que têm o “currículo” como tema de pesquisa e os referenciais teóricos que substanciaram a construção desses temas. Nessa busca identificamos 21 textos, que compõem a empiria deste trabalho, sobre os quais apresentamos, de forma descritiva e sucintamente, os dados e resultados.

**Apresentação dos dados e resultados**

A empiria deste trabalho é composta por: 13 textos (62%), do ProPEd-Uerj; 7 textos (33,3%) do PPGE-FaE-UFMG e 1 texto (4,7%) do PPGEdu-Unisinos. Tanto o ProPEd-Uerj quanto o PPGE-FaE-UFMG têm Linhas de Pesquisa relacionadas ao campo do currículo, as quais são, respectivamente, Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura, e Currículos, culturas e diferenças, o que pode ser indicativo desse quantitativo de produção bibliográfica sobre essa temática nesses dois programas.

Quanto aos temas nessas produções, esses são diversos. Relacionados ao espaço escolar ou às questões sociais que adentram esse espaço, identificamos os seguintes temas: “currículos escolares/processos de seleção de conhecimentos”, relacionados à seleção de conteúdos/conhecimentos escolares; “constituição de corpos guerreiros em um currículo escolar”, “produção de subjetividades juvenis”, relacionadas às redes sociais, “normas de gênero/constituição dicotômica”, “produção de corpos generificados no currículo” – estes quatro temas relacionados a questões de gênero e/ou de sexualidade; “currículo”, relacionado à educação do campo; “currículo de Ciências”, relacionado ao livro didático e ao conhecimento ecológico; “lógicas de produção curricular”, relacionadas ao conhecimento disciplinarizado; “currículo de matemática”, relacionado à compreensão dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental.

Relacionados às questões da política educacional voltada ao currículo ou política de currículo, identificamos os temas a seguir: “currículo”, relacionado às marcas de gênero na formação acadêmica em Medicina; “currículo” e “currículo centralizado e avaliação externa unificada” – estes dois temas relacionados à Base Nacional Comum Curricular; “interdisciplinaridade”, “a teoria de atuação de [Stephen] Ball”, “bases nacionais curriculares comuns”, “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)” – estes quatro temas relacionados às políticas de currículo; e três temas exclusivos como “política de currículo”, um relacionado à questão da qualidade da educação, outro, relacionado ao propósito de se fazer uma “leitura topológica das políticas curriculares” e outro relacionado à formação docente; “processos de construção discursiva de relações teoria-prática”, relacionado às políticas de currículo voltadas à formação de professores de Ciências, em nível superior; “tentativa de padronização do currículo e da formação de professores”, relacionado à política de controle sobre o trabalho docente, inclusive a partir de um ideário empresarial.

Com relação aos referenciais teóricos elencados aos temas, identificamos as seguintes abordagens: vertente pós-estruturalista dos estudos culturais (2); estudos queer (2); teoria do discurso de registro pós-estrutural e teoria da atuação (1); pós-estruturalistas e pós-fundacionistas, em especial da Teoria do Discurso desenvolvida por Ernesto Laclau, pós-colonial, com destaque para a compreensão de cultura como prática de enunciação cultural, [de Homi Bhabha] (1); teoria do discurso (3 ); teoria do discurso e noção de rede [de políticas] (1); ciclo de políticas de Ball (1); estudos de gênero, de sexualidade e de currículo, em uma perspectiva pós-crítica (1); vertente pós-crítica, incorporando ferramentas conceituais dos Estudos Culturais e dos estudos de Michel Foucault (1); análise de discurso foucaultiana (1); analítica do discurso (1); noção de substituição tecnológica (1); e documentos oficiais normativos sobre a formação de professores (1). Destaca-se que dos 21 textos que compõem a empiria deste trabalho, não foram identificadas abordagens teóricas em seis deles.

Enquanto referencial teórico/autores, citados: Michel Foucault (4); Stephen Ball (4): com colaboradores (1), com Ivor Goodson (1), com Ernesto Laclau e Chantaul Mouffe (1), com Laclau e Jacques Derrida (1); Ernesto Laclau (7): com Homi Bhabha (2), com Lopes; Bowman; Marchart (1), com Mouffe e Derrida (1), com Mouffe (1), com Ball e Mouffe (1), com Ball e Derrida (1); Ivor Goodson (1); Émile Durkheim, Antonio Gramsci e Hannah Arendt (1). Identificamos referencial teórico “autor(es)” em 13 textos. Observa-se relação entre as abordagens teóricas e os autores identificados, posto que quatro desses textos tratam suas questões dentro da perspectiva estruturalista, um, dentro da teoria do discurso e mais um na teoria de ciclo de políticas. Essa constatação nos apresenta o indicativo de que os autores dos textos desenvolveram seus estudos e produções em uma certa linearidade teórico-conceitual.

**Considerações finais**

Os resultados indicam no período de 2013-2016 uma variedade de temas relacionados ao currículo, principalmente concentrados nas discussões acerca das políticas de currículo e estudos de gênero; indicam que os referenciais teóricos para o tratamento desses temas situam-se em uma lógica teórico-conceitual. A produção dos temas de pesquisa em currículo é reflexo da colaboração entre pares na produção do conhecimento no campo.

**Referências**

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBPAE**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012. Disponível em: [https://doi.org/10.21573/vol28n12012.36066](about:blank). Acesso em 11 maio 2024.

KUENZER, A. Z.; MORAES, M. C. M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1341-1362, Set/Dez. 2005. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000400015](about:blank). Acesso em: 11 maio 2024.

MEIRA, L. M. Sobre a história do currículo: temas, conceitos e referências das pesquisas brasileiras. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25 e250051, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250051](about:blank). Acesso em: 11 maio 2024.